

**Mapeamento e estado de conservação dos remanescentes arquitetônicos da
época da ferrovia Sorocabana na Estação Ecológica de Avaré e no bairro
rural de Andrade e Silva**

Mariana Patty Guilger Primos
Mestranda em Arquitetura, UNESP, Brasil.
mariana.patty@unesp.br

Marta Enokibara
Professora Doutora, UNESP, Brasil
marta.enokibara@unesp.br

RESUMO

A estação e o Horto Andrade e Silva foram implantados, respectivamente, em 1895 e 1939 no município de Avaré, como apoios ao funcionamento da Estrada de Ferro Sorocabana. Com a mudança do traçado dos trilhos, o entorno da estação, que se configurava como próspero núcleo urbano, tornou-se um bairro rural, e o horto uma Estação Ecológica. Neste contexto, o artigo tem como objetivo realizar o mapeamento e averiguar o estado de conservação dos remanescentes arquitetônicos ainda presentes nestes locais. O objetivo específico é fornecer subsídios para as tomadas de decisões no âmbito das políticas públicas: Revisão do Plano de Manejo da Estação Ecológica de Avaré (EEA), pertencente ao Instituto Florestal (IF) do governo do Estado de São Paulo, e do Plano Diretor Municipal de Avaré. Metodologicamente, debruçou-se em documentações primárias, bem como documentação cartográfica, iconográfica, entrevistas e visitas *in loco* visando mapear a área em relação a sua composição original (período da ferrovia) e a situação atual. O levantamento possibilitou o mapeamento dos remanescentes arquitetônicos presentes no bairro, na EEA, bem como o trajeto original que havia sido percorrido pela ferrovia. O resgate iconográfico também permitiu apontar a provável localização de construções não mais existentes. O levantamento identificou que alguns remanescentes arquitetônicos presentes na EEA foram restaurados (capela), outros necessitam de restauração (no bairro e elementos ao longo do antigo leito ferroviário), mas todos necessitam estar integrados em uma ação conjunta entre município e estado, pois constituem parte importante da história, da memória e da cultura do município de Avaré.

PALAVRAS-CHAVE: Estação Ecológica de Avaré, Estrada de Ferro Sorocabana, Hortos Florestais, Políticas Públicas.

1. INTRODUÇÃO

O antigo perímetro do Município de Avaré incluía os atuais municípios de Itatinga, Cerqueira César e Arandu¹. A Estrada de Ferro Sorocabana (EFS)² chegou nesta região no final do século XIX, sendo a estação ferroviária de Andrade e Silva (1895)³, a primeira a ser implantada pela EFS no município de Avaré (Figura 1)⁴. Após sua inauguração instala-se um povoado de mesmo nome e, posteriormente, a Capela Bom Senhor Jesus.

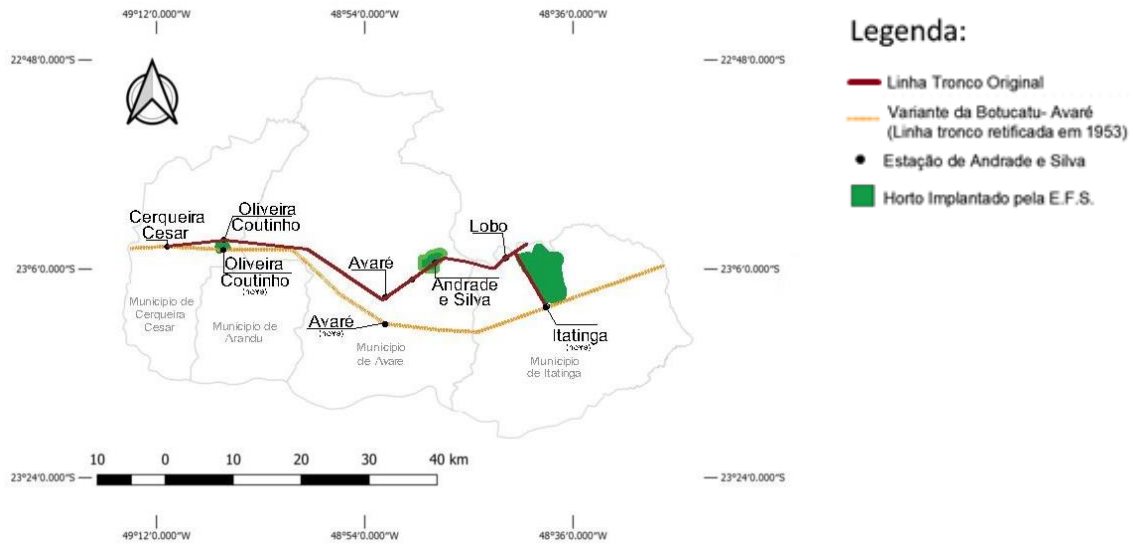
¹ Itatinga é desmembrada de Avaré em 1896 (Lei Estadual nº 415/1896) (IBGE, 2020a); Cerqueira César é desmembrada em 1965 (Lei Estadual nº 5.285/1959, instaurada apenas em 1965) (CERQUEIRA CÉSAR, 2017); Arandu desmembrado em 1964 (Lei Estadual nº 8.092/1964) (IBGE, 2020b). Mapa originalmente publicado em PRIMOS, ENOKIBARA (2020).

² Sobre a história e nomenclatura da EFS, vide artigo PRIMOS, M. P. G.; ENOKIBARA, M. A Estação Ecológica de Avaré e sua relevância como patrimônio arquitetônico, ambiental e cultural. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 8, n. 62, 2020, p. 150 a 166. DOI: 10.17271/231884728622020.

³ Inicialmente a estação era denominada "Andradas", mas posteriormente são encontradas várias denominações (Andradas; Andrade; Andrades; Andrade e Silva). Este trabalho irá utilizar a nomenclatura atual, Andrade e Silva.

⁴ A estação Lobo, apesar de localizada anteriormente a Estação Andrade e Silva, foi inaugurada um ano depois, em 1896 (BEM, 1998).

FIGURA 1: Linhas, Estações e Hortos da EFS ao longo do perímetro original de Avaré e municípios posteriormente desmembrados



FONTE: IGC, 1945. Mapa Base IBGE, 2018; SIRGAS, 2000. Elaborado por PRIMOS, 2020.

Com a demanda cada vez mais alta de madeiras para o abastecimento das locomotivas a vapor, bem como para a confecção de postes e dormentes, a EFS, assim como as demais companhias paulistas, implantou hortos florestais anexos a seus trilhos (DEAN, 1996; MARTINI, 2004).

No ano de 1938, a EFS que já havia sido adquirida pelo governo do Estado em 1904 (AVARÉ, 2000; SOUZA, 1982), adquiriu 700 alqueires de terras da Fazenda das Pedras para a formação do Horto Florestal de Andrade e Silva (AVARÉ, 2000; BEM, 1998; SOUZA, 1982). Em 1939, segundo Souza (1982), foram plantados eucaliptos, das espécies *Eucalyptus saligna* e *Eucalyptus tereticornis* para o abastecimento da companhia.

Na década de 1940, com a presença do Horto e da Estação, a área passa a receber um fluxo maior de pessoas e Andrade e Silva torna-se um promissor núcleo urbano. Neste período, já constava com uma escola, duas mercearias, a Capela Bom Senhor Jesus, um coreto e um cemitério. Havia também uma infraestrutura implantada pela EFS para o funcionamento da ferrovia, como caixas d'água, oficina, galpão, carvoarias, além de casas para os funcionários e para o chefe da estação (ALMANAK LAEMMERT, 1919; IF, 2018; COMPANHIA UNIÃO SOROCABANA E ITUANA, 1897; ESTRADA DE FERRO SOROCABANA, 1924).

No ano de 1953 os trilhos da companhia foram eletrificados e retificados. Andrade e Silva foi excluída do trajeto e seus trilhos retirados (BEM, 1998; GORNI, 2009). Distante dos trilhos, os habitantes migram para outros locais. Da mesma forma o horto que, após a retificação, torna-se de difícil acesso à companhia, que o arrenda para a Companhia Agrícola, Imobiliária e Colonizadora (CAIC) para a extração de eucalipto (CODASP, 2020; SOUZA, 1982), entre os anos de 1976 a 1982. Em 1982, as terras passam à administração do Instituto Florestal do governo do Estado de São Paulo (IF).

Apesar do IF continuar com a produção e extração da madeira, com os levantamentos realizados na área em 2006, foi constatado uma formação significativa de espécies do bioma

cerrado (IF, 2006). Em 2010, através do Decreto nº 56.616/2010, o Horto Florestal de Andrade e Silva passa a ser uma unidade de conservação estadual, dando origem a Estação Ecológica de Avaré (EEA).

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo o mapeamento e estado de conservação dos remanescentes arquitetônicos da época da ferrovia Sorocabana na atual Estação Ecológica de Avaré e no bairro rural de Andrade e Silva⁵ e seu entorno. O objetivo específico é fornecer subsídios para as tomadas de decisões no âmbito das políticas públicas, como a Revisão do Plano de Manejo da EEA (prevista para 2022) e a Revisão do Plano Diretor do Município de Avaré (prevista para 2020).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi estruturada em duas partes. A primeira se debruçou em informações sobre a Estrada de Ferro Sorocabana (EFS), o Horto Florestal e o Povoado de Andrade e Silva. Nesta etapa a pesquisa utilizou-se fundamentalmente de documentação primária, bem como documentação cartográfica e iconográfica além de consulta a legislações estaduais, municipais e o Plano de Manejo da EEA vigente.

Na segunda parte foram realizadas visitas *in loco* a EEA, ao bairro e entorno, com o objetivo de entrevistar antigos moradores, realizar o levantamento (mapeamento e registro fotográfico por setores) e verificar o estado de conservação das edificações e elementos arquitetônicos existentes.

4. RESULTADOS

Os resultados da pesquisa estão apresentados em dois tópicos. O primeiro localiza a EEA com os principais acessos em relação à área urbana de Avaré. O segundo localiza e identifica os antigos remanescentes da época da ferrovia Sorocabana na EEA, no bairro rural de Andrade e Silva, bem como o trajeto, edifícios e equipamentos ferroviários ao longo do antigo leito da ferrovia. A partir deste levantamento geral foram definidos 6 setores para um levantamento mais detalhado para se verificar as edificações e elementos arquitetônicos ainda existentes, bem como seu estado de conservação. A partir da iconografia de época também foi possível identificar a provável localização de edifícios já demolidos em alguns destes setores.

4.1. Localização da EEA com os principais acessos em relação ao perímetro urbano de Avaré

Localizados a cerca de 10 quilômetros do perímetro urbano de Avaré, a EEA e o bairro rural de Andrade e Silva possuem acessos pelas estradas municipais de terra (Figura 2), sendo a principal ligada à Rodovia João Mellão (SP -255), próxima a Rodovia Castello Branco (BR-374).

⁵ Este texto é parte integrante das pesquisas conduzidas por Mariana Patty Guilger Primos em sua dissertação de Mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp, Campus de Bauru, intitulada "Os Hortos de Avaré" (título provisório), sob orientação da Profa. Dra. Marta Enokibara. Uma parte preliminar do levantamento consta em PRIMOS, ENOKIBARA (2020).

O acesso principal (identificado com o nº 1, na figura 2), atravessa a EEA dando acesso aos elementos arquitetônicos inseridos na mesma e no bairro rural (nº 3), conectando-se ao acesso secundário (nº 2), que correspondia ao antigo leito da ferrovia Sorocabana.

FIGURA 2: Localização e acessos a EEA⁶



- Legenda:
1. Acesso principal
 2. Acesso secundário (Antigo leito da EFS)
 3. Bairro Rural de Andrade e Silva
 4. Acessos secundários (Estradas de terra)

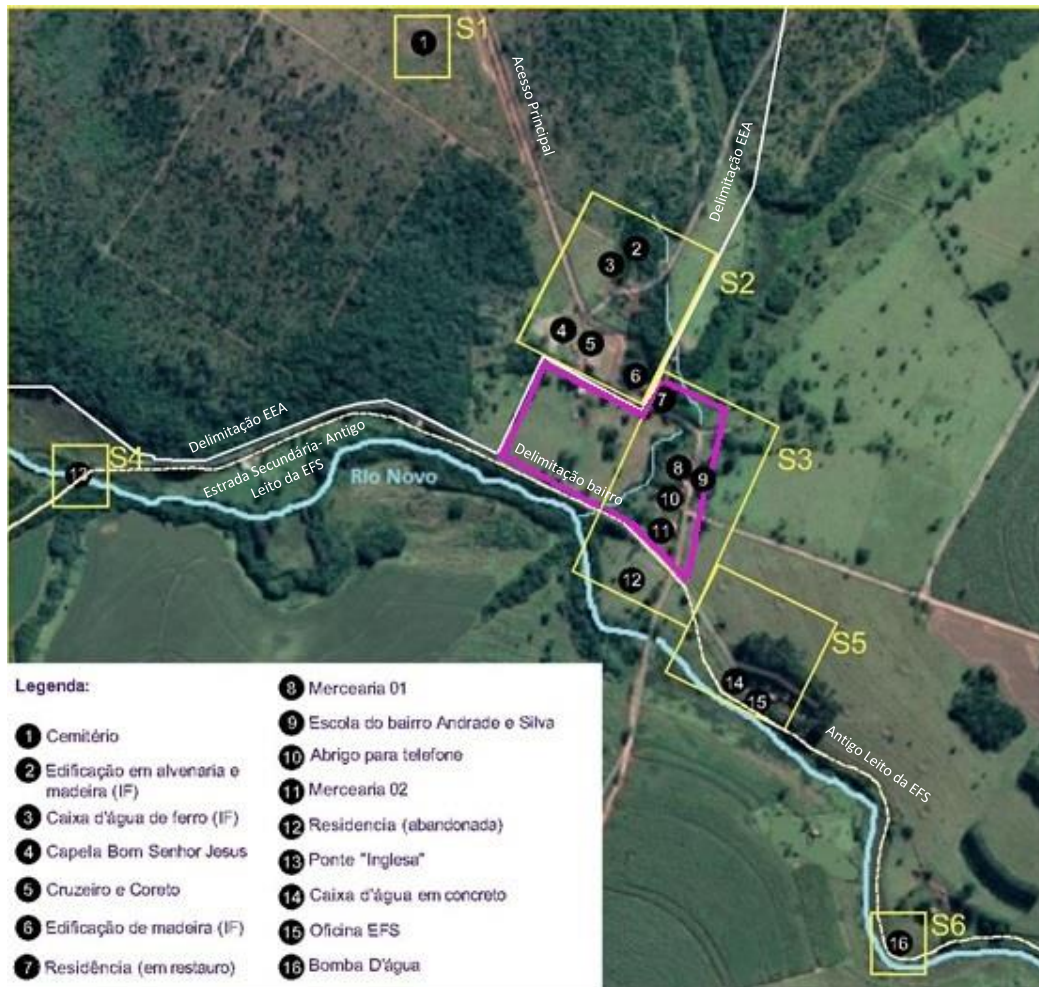
FONTE: Google Maps, modificado por PRIMOS, 2020.

4.2. Área com antigos remanescentes e setores levantados

Após levantamento *in loco*, em conjunto a entrevistas, averiguou-se que atualmente, a área que engloba o Bairro Rural de Andrade e Silva (antigo núcleo urbano), a EEA (antigo Horto Florestal) e a estrada secundária (no trecho do antigo leito da EFS) abrigam remanescentes arquitetônicos do período da ferrovia (Figura 3).

⁶ Mapa originalmente publicado em PRIMOS; ENOKIBARA (2020).

FIGURA 3: Mapeamento dos edifícios e elementos arquitetônicos de interesse histórico presentes na EEA e no bairro rural de Andrade e Silva



FONTE da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020.

4.2.1. Setor 1: Cemitério

O Setor 1 é composto pelo antigo cemitério de Andrade e Silva. O local, de propriedade do município, encontra-se inserido nos limites da EEA, e seu acesso é realizado por uma extensão do acesso principal. Apesar de inativo e abandonado, na foto aérea do local é possível aferir o provável perímetro do antigo cemitério e alguns elementos ainda presentes (Figura 4) como remanescentes do portal de acesso em madeira e arame, além de placas de identificação das sepulturas e um cruzeiro (IF, 2018).

Figura 4: Foto aérea Setor 01: cemitério, portal, placa e cruzeiro.



FORTE da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020. FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 12/07/2020.

Segundo o Plano de Manejo, o cemitério é caracterizado como área de “Turismo histórico, memorial” (IF, 2018, p. 08). Com visitas esporádicas, é mais utilizado em ritos religiosos como no feriado de Finados, quando é realizada a procissão da capela Bom Senhor Jesus ao antigo cemitério (IF, 2018).

4.2.2. Setor 2: conjunto de edifícios ligados à antiga ferrovia Sorocabana e à Igreja Católica

Dentro dos limites da EEA, o Setor 2 (Figura 5) é composto por edificações e elementos vinculados à antiga ferrovia Sorocabana (caixa d’água em ferro, residência em alvenaria e madeira e residência em madeira), além de edifícios e elementos arquitetônicos que, mesmo em área da EEA, são pertencentes à Igreja Católica (além da capela Bom Senhor Jesus, um coreto, e um cruzeiro). No setor 2 há também edificações posteriores ao funcionamento da EFS, como edificações ao entorno a capela (sanitários, cozinha, salão) e galpão particular (Figura 5 – letras A, B, C, D).

Figura 5: Foto aérea do Setor 2 (EEA), com a identificação dos edifícios e elementos arquitetônicos presentes: residência de madeira e alvenaria (2), caixa d’água em ferro (3), residência de madeira (6), capela Bom Senhor Jesus (4), coreto e cruzeiro (5). Edificações posteriores a 1953: sanitários (A), cozinha (B), salão (C) e galpão particular (D).



FORTE da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020. FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 09/08/2020.

Através da interpolação de fontes como as Cartas Topográficas do DataGeo⁷, entrevistas com antigos moradores, Relatórios do IF, Giesbrechet (2016) e levantamentos feitos in loco, pode-se aferir que muitas edificações e equipamentos foram demolidos nas décadas de 1990 e 2000. Entre elas o “Escritório da Sorocabana”, local utilizado para administração da área, tanto no período de funcionamento da ferrovia quanto em administrações posteriores.

Apesar de inserida nos limites da EEA, a capela Bom Senhor Jesus (Figura 6 e 7) é propriedade do Santuário de São Judas Tadeu da Arquidiocese de Sant’Ana de Botucatu. Acredita-se que tenha sido doação de Bento da Silveira Franco (IF, 2018). Atualmente, como podemos ver na vista aérea (figura 5) ao redor da capela foram edificadas uma cozinha, banheiros, salão para eventos e estacionamento. A capela celebra missas nos segundos domingos do mês, além de festividades católicas, como a Festa de Louvor a Bom Senhor Jesus, com duração de três dias e reunindo cerca de 1.000 pessoas. É indicada pelo Plano de Manejo⁸ como importante ferramenta de conservação à cultura tradicional caipira e católica. No ano de 2015 passou por restauração e recuperação de seus afrescos (IF, 2018).

Figura 6 e 7: Fachada e interior da capela Bom Senhor Jesus, após restauro



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 19/04/2019 e 24/09/2019.

Segundo Herculani (*et. al.* 2016) a edificação em madeira é considerada “patrimônio histórico” (HERCULANI, *et. al.* 2016) o IF tem como proposta a sua recuperação para atendimento de visitantes. Atualmente encontra-se fechada e sem manutenção (Figura 8 e 9). Em seu entorno é possível observar remanescentes da ferrovia, como tijolos com o emblema da EFS (Figura 10) e partes de trilhos que, provavelmente, poderia ser um ramal para transportar lenhas do antigo Horto para a ferrovia.

⁷ As Cartas Topográficas do DataGeo trazem informações do que existia antes, como edificações não mais existentes.

⁸ O Plano de Manejo da EEA foi publicado pelo Instituto Florestal em 2018. O Plano tem como objetivo a preservação da área, com enfoque ao bioma cerrado, indicando formas de uso do solo das propriedades do entorno, de forma que não prejudiquem a regeneração da flora e fauna. Além disto, indica o interesse na preservação do patrimônio cultural, bem como a capela, cemitério e a ponte “inglesa”.

Figura 8, 9 e 10: Fachada residência em madeira, interior e tijolo marcado pela EFS



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 19/04/2019 e 10/08/2020.

4.2.3. Setor 3: bairro Andrade e Silva

O Setor 3 é composto pelo Bairro de Andrade e Silva, com seis edificações identificadas como sendo do período da ferrovia. A residência particular (indicada como nº 7, Figura 11) está passando por restauro com pequenas modificações do projeto original. A nº 12 corresponde a uma edificação residencial, atualmente abandonada. A edificação construída para abrigar um telefone (indicada com o nº 10, Figura 11), segundo entrevistas, era o único meio de comunicação do bairro, era particular e externa à residência da proprietária. O bairro ainda conta com edificações posteriores ao desmanche do leito da EFS, como a Congregação Cristã, residências particulares e cocheiras (Figura 11, letras E, F, G, H).

Figura 11: Foto aérea do Setor 3 (Bairro de Andrade e Silva), com a identificação dos edifícios e elementos arquitetônicos: residência em restauro (7), residência abandonada (12), mercearias (8,11), escola (9) e edificação para abrigar o telefone (10). Edificações posteriores a 1953: residências particulares (E e H), Congregação Cristã do Brasil (F), cocheiras particulares (G).



FONTE da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020. FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 24/09/2019 e 10/08/2020.

As mercearias, ou “vendas” (IF, 2018), foram elementos importantes ao desenvolvimento do núcleo urbano de Andrade e Silva. Atualmente, a mercearia, identificada pelo nº 8, encontra-se descaracterizada e desativada. Em contrapartida, a nº 11, ainda está ativa, e apesar das condições precárias, ainda preserva detalhes e características do período, como molduras nas esquadrias, janelas com o vidro externo à veneziana e ornamentos em baixo relevo na fachada (Figura 12).

Figura 12: Detalhes da mercearia ainda preservados



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 10/08/2020.

A antiga Escola Municipal de 1º Grau do Bairro de Andrade e Silva (Figura 13) era inicialmente masculina, e posteriormente aberta a ambos os sexos. Sem informações sobre sua inauguração e data de funcionamento, acredita-se que a escola iniciou suas atividades em 1896, um ano após a implantação da estação ferroviária, pois a Lei Estadual nº 448 /1896 especificava a contratação de professores para a escola. Ficou ativa até meados da década de 1960. A edificação ainda existente encontra-se em condições precárias, além das diversas intervenções que a descaracterizaram. De acordo com a imagem de 1938 (Figura 13) a escola possuía escadaria frontal, defronte a estrada municipal. Atualmente, no lugar da antiga escada há uma severa erosão e o acesso frontal foi vedado (Figura 14).

Figura 13: Escola de Andrade e Silva, 1938



FONTE: EDUARDO DELAMONICA, 2012.

Figura 14: Escola de Andrade e Silva, 2020



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 10/08/2020.

Apesar das precárias condições, a escola ainda resguarda características do período, como as janelas com a veneziana interna, molduras nas portas e janelas e ornamentos (Figura 15 e 16).

Figura 15 e 16: Detalhes dos ornamentos externo e caixilharia preservados da escola



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 10/08/2020.

4.2.4. Setor 4: Ponte “Inglesa”

O Setor 4 é referente à Ponte “Inglesa”, situada sob o Rio Novo (Figura 17), e foi instalada pela EFS para a passagem dos trilhos. Feita de ferro (estrutura) com madeira (base, para a passagem), hoje compõe a Estrada Municipal (onde passava o antigo leito da EFS). Apesar de suas condições precárias, em 2006 foi indicada como bem histórico de Avaré, e tombada pelo município através do Decreto nº 2.118, de 01/07/2009.

Figura 17: Localização e Ponte “Inglesa”



FONTE da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020. FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 24/09/2019.

4.2.5. Setor 5: infraestruturas de apoio à antiga Estrada de Ferro Sorocabana

O Setor 5 (Figura 18) abrange a área de funcionamento dos antigos trilhos, local de implantação da estação ferroviária e infraestrutura de apoio a ferrovia, como a caixa d’água, oficina e galpão. Atualmente encontra-se apenas a caixa d’água de concreto de 1924, e a oficina, completamente descaracterizada, ambas implantadas pela EFS. O setor também dispõe de edificações posteriores a 1953, como curral, área de lazer e residência particular (Figura 18, letras I, J, K).

Figura 18: Foto aérea do Setor 4 (propriedade privada), com o mapeamento e identificação dos edifícios e elementos arquitetônicos: caixa d’água (14) e oficina da Sorocabana (15). Edificações posteriores a 1953: curral (I), área de lazer (J) e residência particular (K)



FONTE da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020. FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 24/09/2019 e 09/08/2020.

As infraestruturas de apoio à ferrovia estão inseridas em área particular. Segundo Giesbrecht (2016), os donos das terras cederam um lugar para a implantação da estação e infraestrutura como o galpão, caixa d'água, oficina e bomba d'água para abastecimento do bairro, horto e estação (Figura 19,20 e 21). A estação, o galpão e a residência particular pertencente aos proprietários das terras foram demolidos por volta da década de 1990 e 2000.

Figura 19, 20 e 21: Galpão EFS, estação de Andrade e Silva e residência particular (pintura)



FONTE: acervo família GUERREIRO.

4.2.6. Setor 6: Bomba d'água

Distante ao bairro e EEA o setor 6 (Figura 22) é composto, apenas, pela bomba d'água implantada pela EFS em 1924 (SOROCABANA, 1924). Localizada em terras particulares, e apesar de desativada ainda funciona. Até o fechamento do presente trabalho ainda não conseguimos contato e acesso ao local.

Figura 22: Foto aérea do Setor 4 (propriedade privada), com a localização aproximada da bomba d'água



FONTE da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020.

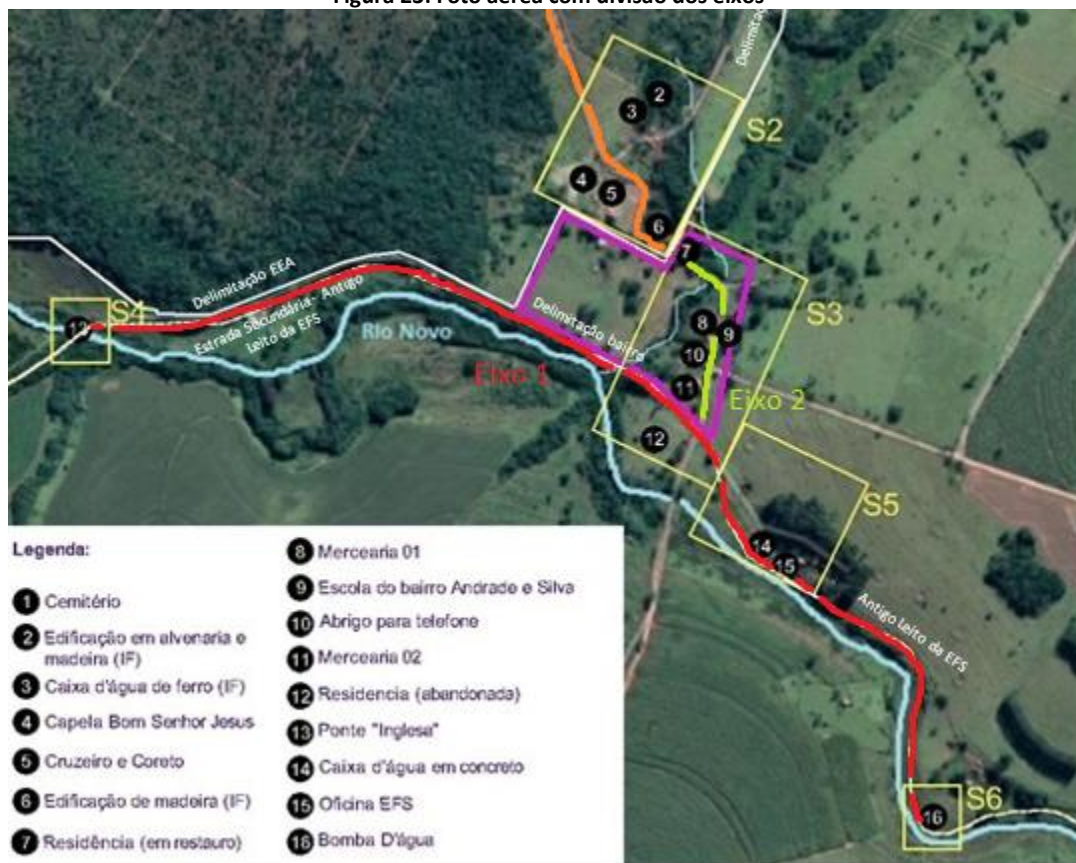
5. CONCLUSÃO

O bairro de Andrade e Silva se desenvolveu entre a estação ferroviária e o horto. Após a retificação dos trilhos em 1953, o promissor núcleo urbano sofreu com a evasão da maioria de seus moradores. Este processo continuou de forma mais amena ao longo dos anos seguintes, e atualmente a região (bairro, EEA e entorno) possui poucos habitantes.

O estudo apontou 16 remanescentes da época da ferrovia, além da localização de construções, ligadas à ferrovia, não mais existentes. Os remanescentes estão distribuídos em

três eixos (Figura 23). O Eixo 1 - Setores 4, 5, 6 levantados (Figura 23), que inclui o antigo leito da ferrovia e alguns elementos remanescentes que funcionavam como estrutura de apoio ao longo da mesma: caixa d'água de ferro, de concreto, ponte de ferro e galpão. O Eixo 3 – Setores 1 e 2 levantados (Figura 23), inserido na atual EEA, que abriga o escritório e residências ligadas ao horto da EFS (estadual); além da capela, coreto e o cruzeiro, pertencentes a Igreja Católica; e o cemitério, pertencente ao município. E o Eixo 2 – Setor 3 levantado (Figura 23), formado pelo Bairro Andrade e Silva, com as mercearias, a escola e as residências.

Figura 23: Foto aérea com divisão dos eixos



FONTE da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020

O que se percebe nesse levantamento é que o Eixo 2, mais do que estar entre os Eixos 1 e 3, era o elemento de conexão entre as partes. As mercearias estavam próximas à estação (Eixo1), e as residências e a escola estavam ao longo de um caminho em direção ao Eixo 3, onde vão se instalar, junto aos escritórios e residências da EFS, a capela, o coreto e o cruzeiro. Mais adiante, afastado do antigo núcleo urbano, se instalaria o cemitério.

Há, portanto, claramente, a presença de remanescentes de um núcleo urbano (atual bairro rural de Andrade e Silva) que se articulava junto à ferrovia (atual estrada secundária) e sua infraestrutura (parte na ferrovia e parte na EEA).

A recuperação destes remanescentes, detectados pelo levantamento, se mostram como importantes elementos para o resgate da história, da memória e da cultura do município de Avaré. A recuperação da vegetação na EEA vem sendo feita pelo Plano de Manejo, através

do Instituto Florestal. Alguns elementos já foram ou estão sendo restaurados (capela, residência particular), estão tombados (ponte “inglesa”), ou são considerados de “valor histórico” (a residência em madeira na EEA), mas todos necessitariam de ações conjuntas entre estado, município e particulares.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a família Guerreiro pela contribuição, em especial Maria Cristina Guerreiro, pelas informações e fotos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almanak Laemmert 1919-1920. **Edição B76 de 1919**. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=84218&url=http://memoria.bn.br/docreader#>>. Acessado em 29 de set. de 2020.

AVARÉ, Oficial de registro de imóveis, títulos e documentos, civil de pessoa jurídica e tabelião de protesto de letras e títulos. **Certidão de registro de imóveis** de Do Livro de Transcrição das Transmissões, Lº 3-K, fls. 58/61 a transcrição número 5.639 de 1938, de propriedade de Angelina Gomes Farina. De 17 de abril de 2000.

BEM, Sueli Ferreira, **Contribuição para estudos das estações ferroviárias paulistas** – Vol. 1. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CERQUEIRA CESAR, Prefeitura Municipal, **A história do município**. Cerqueira Cesar, São Paulo- 2017. Disponível em <<https://www.cerqueiracesar.sp.gov.br/cidade>>. Acessado em 27 de set de 2020.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE SÃO PAULO (CODASP). **Nossa história**. 2020. Disponível em: <<http://www.codasp.sp.gov.br/historico/>>. Acessado em 22 de fev. de 2020.

DEAN, W. **A ferro e fogo: A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. Companhia das letras, São Paulo-SP, 1996

COMPANHIA UNIÃO SOROCABA E ITUANA. **Relatório da Companhia União Sorocabana e Ituana**. Relatório apresentado à Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas da Companhia União Sorocabana e Ituana. 1897.

DATAGEO. Bases IBGE; **Carta Topográfica 1:50.000** (IBGE / IGC-SP). Disponível em: <<http://datageo.ambiente.sp.gov.br/app/indexMob.jsp#>>. Acessado em 20 de set. de 2020.

DEAN, W. **A ferro e fogo: A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. Companhia das letras, São Paulo-SP, 1996

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA. **Relatório da Estrada de Ferro. Relatório anuais**. 1920 - 1924.

GIESBRECHT, Ralph. Estações ferroviárias no Brasil: **Andrade e Silva**. 2016. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/a/andsilva.htm>>. Acessado em: 10 de set. de 2020.

GORNI, Antônio Augusto. **A eletrificação nas ferrovias brasileiras**. São Vicente, São Paulo. 2009. Disponível em: <www.pell.portland.or.us/~efbrazil/electrobras.html>. Acessado em 02 de out de 2019.

HERCULANI, S. et al. **Educação ambiental na Estação Ecológica de Avaré**. IF. Série Registros n. 54 p. 5 -23. Maio 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **História de Arandu**. 2020b. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/arandu/historico>>. Acessado em 27 de set de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **História de Itatinga**. 2020a.. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itatinga/historico>>. Acessado em 27 de set de 2020b.

INSTITUTO FLORESTAL (IF). **Plano de manejo:** Estação Ecológica de Avaré, Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo, 2018.

INSTITUTO FLORESTAL (IF). **Relatório técnico da Secretaria do Meio Ambiente**, referente ao Horto Florestal de Andrade e Silva, 2006

MARTINI, Augusto Jeronimo. **O Plantador de eucaliptos:** A questão da preservação florestal no Brasil e o resgate documental do legado de Edmundo Navarro de Andrade. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004

PRIMOS, M. P. G.; ENOKIBARA, M. **A Estação Ecológica de Avaré e sua relevância como patrimônio arquitetônico, ambiental e cultural.** Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 8, n. 62, 2020, p. 150 a 166. DOI: 10.17271/231884728622020.

SOUZA, Walter José Mendes de. **Relatório das Visitas, efetuadas ao Horto Florestal de Andrade Silva 1982**, Chefe de Seção Florestais de Avaré, 1982.

LEIS E DECRETOS

AVARÉ, **Decreto nº2.118:** Dispõe sobre relação de bens moveis e imóveis que mereçam preservação via tombamento. De 1 de julho de 2009.

SÃO PAULO, **Lei nº 448:** Crea escolas preliminares em diversos municípios do Estado. De 06 de outubro de 1896.

SÃO PAULO, **Decreto nº 56.616:** Cria a Estação Ecológica de Avaré na área que compõe o Horto Florestal de Andrada e Silva, Município de Avaré, em terras que estão sob posse e domínio da Fazenda Pública do Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. De 28/12/2010.